

Amaral teme retaliação

FRANCISCO MASCARENHAS
Da Editoria de Política

Assim não dá, pois Tancredo pode iniciar seu governo sob retaliações no Congresso, quando precisará aprovar suas políticas de Governo". Este foi o comentário que o presidente nacional do PDS, senador Amaral Peixoto, fez ao presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, num encontro casual ontem pela manhã no gabinete do líder do PTB no Senado, Nelson Carneiro.

Esse comentário caracteriza, mais uma vez, mesmo sem formalização, que continua valendo o acordo entre os cardeais do ex-PSD (Tancredo Neves, Amaral, Ulysses e Carneiro), acertado às vésperas da reunião do Colégio Eleitoral em reunião no apartamento do presidente do PDS, quando ficaram definidas as linhas de apoio partidário ao futuro governo.

Ulysses reagiu pedindo para que o problema das Mesas da Câmara e do Senado continuasse a nível das lideranças, cabendo às presidências partidárias se manifestarem em último recurso. Dentro desta colocação, Ulysses e Amaral acertaram um novo encontro para depois do carnaval, "até porque — frisou Amaral — a conversa foi rápida".

Amaral Peixoto, embora admitindo que a posição da bancada pedessista no Senado possa mudar, "pois a política é dinâmica", insiste em defender a manutenção do critério da proporcionalidade, pelo qual as presidências da Câmara e do Senado ficariam com o partido majoritário nas duas Casas do Congresso Nacional.

— Não é bom para o funcionamento do Congresso esse desentendimento, quando o critério da proporcionalidade prevaleceu na Câmara — enfatizou Amaral, argumentando que o futuro governo precisa de um clima de harmonia para aprovação "de suas iniciativas no Legislativo".

O presidente do PDS in-

formou ter conversado por telefone com o líder do partido na Câmara, deputado Nelson Marchezan, e lhe disse que o mesmo acordo acertado na Câmara deveria prevalecer no Senado. Indagado se o rompimento do critério no Senado poderia implicar no rompimento do que foi acertado na Câmara, Amaral foi lacônico: "não se pode prever". Ressalvou no entanto, "que as lideranças acham que deve ser o mesmo critério nas duas Casas legislativas".

Amaral criticou também o ultimato dado pela Aliança Democrática para que o PDS respondesse à proposta formulada pela qual, em troca da presidência, o partido ficaria com a 2ª Vice e duas secretarias. O presidente do PDS reclamou da falta de tempo para reunir a bancada — 24 horas. Observou que tal exigência partiu da Frente Liberal, "que também exigiu uma definição nossa sobre as prévias, sem que nos desse tempo para reunir a Executiva".

— Queriam que eu me decidisse sem ouvir a Executiva e eu não poderia fazer isso porque corria o risco de ser desautorizado — aduziu.

Embora lembrando que o Diretório Nacional do PDS está convocado para o próximo dia 26, Amaral acentuou que a questão das Mesas da Câmara e do Senado não deve ser de decisão daquele órgão diretivo do partido. "A questão é da competência das bancadas, pois o Diretório é para questões políticas" — comentou.

Amaral disse que conversou com o ministro Leitão de Abreu sobre o problema e que depreenheu que "o ministro concordou implicitamente", com o critério da proporcionalidade. Ressalvou, no entanto, que foi a Palácio solicitar a revogação do decreto que proíbe publicidade nos uniformes de atletas amadores. "Fui levar um memorial que recebi dos nossos atletas fazendo este apelo" — assegurou.